

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE VIRAL EM CRIANÇAS NO RIO GRANDE DO SUL (DEZEMBRO DE 2021 - DEZEMBRO DE 2024)

Marina Balod Strassacappa¹; Fernanda Fonseca Rodrigues¹; Bianca Nascimento Naimayer¹; Manuela Souza da Silva¹; Andrés Ricardo Montoya Escobar¹; Yasmin Correa Konflanz¹; Fernanda Lages Alves Eberhardt¹; Leonardo Benetti Costella¹; Amanda Ramos dos Santos¹; Julia Pujol Lima¹.

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

INTRODUÇÃO

A meningite viral é um problema de saúde pública no Brasil, afetando principalmente crianças. A análise dos dados epidemiológicos pode facilitar o entendimento de sua distribuição e o planejamento de estratégias de controle e prevenção.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite viral em crianças de até 9 anos no Rio Grande do Sul entre dezembro de 2021 e dezembro de 2024.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo utilizando dados secundários disponibilizados pelo DATASUS, referentes ao período de dezembro de 2021 a dezembro de 2024. Foram analisados os casos de crianças com idade entre 0 e 9 anos, com diagnóstico de meningite viral, considerando as variáveis faixa etária, sexo, cor, macrorregião, tempo de internação médio e caráter de atendimento.

RESULTADOS

No período de 2021 a 2024, foram registradas, no Rio Grande do Sul, 287 internações por meningite viral em crianças, sendo 111 (38,67%) dos casos na faixa etária de 1 a 4 anos, 110 (38,32%) de 5 a 9 anos e 66 (22,99%) em menores de 1 ano. A análise referente ao sexo revelou que 172 (59,93%) das internações ocorreram com o sexo masculino e 115 (40,06%) com o sexo feminino. Já em relação à cor/raça, 247 (86,06%) das internações ocorreram em crianças brancas. A macrorregião mais afetada foi a metropolitana, com 169 (58,88%) casos. O tempo de internação médio foi maior entre a faixa etária de menores de 1 ano, com 7,5 dias, em seguida de 1 a 4 anos, com 6,5 dias. A busca por caráter de atendimento foi majoritariamente por urgência, com 283 atendimentos (98,60% dos casos), sendo 4 (1,39%) eletivos.

CONCLUSÃO

A meningite viral entre crianças é um problema importante de saúde pública, sendo uma urgência nos serviços de saúde. Há necessidade de capacitação dos profissionais para o reconhecimento de sinais e sintomas precoces e realização do diagnóstico assertivo, diferenciando de meningites por outras etiologias. Ademais, não só a região metropolitana, que concentra a maior parte das internações por meningite viral, como todas as regiões do estado devem ter recursos humanos, diagnósticos e terapêuticos para o correto atendimento das crianças com meningite.